Ano VII
n. 67 Out. 2026
ISSN 2675-2573

Revista

a PRIMEIRA EVOLUÇÃO

Brasil - Angola



Rosa Cardoso

Uma Vida Pela Educação

LANÇAMENTOS

UMA por TODAS!

UNIÃO DE MULHERES AUTÔNOMAS
UMA

Filiada à:
ABEC BRASIL
Associação Brasileira de Editores Científicos
ISSN INTERNATIONAL STANDARD SERIAL NUMBER BRAZIL
Crossref
sumários.org
Platform & workflow by OJS / PKP

www.primeiraevolucao.com.br

Revista a PRIMEIRA EVOLUÇÃO
Brasil - Angola

Ano VII - nº 67
Outubro de 2026
ISSN 2675-2573

Uma publicação bimestral da Editora Livro Alternativo

Coordenaram esta edição: Manuel Francisco Neto / Maria Mbuanda Caneca Gunza Francisco / Vilma Maria da Silva

https://primeiraevolucao.com.br https://doi.org/10.52078/g2yjnv63

Editor Responsável: Antônio Raimundo Pereira Medrado
Editor correspondente (ANGOLA): Manuel Francisco Neto

Coordenação editorial:
Ana Paula de Lima
Andreia Fernandes de Souza
Isac dos Santos Pereira
José Wilton dos Santos
Patrícia Martins da Silva Rede
Vilma Maria da Silva

Coordenação editorial (Angola):
Manuel Francisco Neto
Maria Mbuanda Caneca Gunza Francisco

Com. de Avaliação e Leitura:
Prof. Dr. Adeílson Batista Lins
Prof. Dr. Alexandre Passos Bitencourt
Profa. Esp. Ana Paula de Lima
Profa. Dra. Andreia Fernandes de Souza
Profa. Bianca de Assis Pirahy
Profa. Dra. Denise Mak
Prof. Me. Edson da Conceição Graça (Angola)
Prof. Me. Isac dos Santos Pereira
Prof. Dr. Manuel Francisco Neto (Angola)
Profa. Ma. Maria Mbuanda Caneca Gunza Francisco (Angola)
Profa. Esp. Mirella Clerici Loayza
Prof. Me. Tavares dos Santos Muhongo (Angola)
Profa. Dra. Thaís Thomaz Bovo
Prof. Me. Wilder Dala Quinjango (Angola)

Bibliotecária:
Patrícia Martins da Silva Rede

Jornalista:
Luciana Cardoso de Souza

Colunistas:
Prof. Dr. Adeílson Batista Lins
Profa. Bianca de Assis Pirahy
Prof. Dr. Isac Chateauneuf
Jornalista João Domingos Terin (William Terin)
Profa. Ma. Cleia Teixeira da Silva
Prof. Me. José Wilton dos Santos
Profa. Esp. Mirella Clerici Loayza

Web-edição:
T.I Lee Anthony Medrado

Assessoria Jurídica
Júlio César dos Santos
OAB/SP 344263

Contatos
Tel. 55(11) 99543-5703
Whatsapp: 55(11) 99543-5703
primeiraevolucao@gmail.com (S. Paulo)
netomanuelfrancisco@gmail.com (Luanda)
https://primeiraevolucao.com.br

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

Revista Primeira Evolução [recurso eletrônico] / [Editor] Antonio Raimundo Pereira Medrado. – ano 7, n. 67 (out. 2026). – São Paulo : Edições Livro Alternativo, 2026.
208 p. : il. color

Bibliografia
Publicação contínua desde 2020.
Bimestral
e-ISSN 2675-2573
Disponível apenas online.
Modo de acesso: https://primeiraevolucao.com.br
DOI: https://doi.org/10.52078/8mwejh64

1. Educação – Periódicos. 2. Pedagogia – Periódicos. I. Medrado, Antonio Raimundo Pereira, editor. II. Título.

CDD 22. ed. 370.5

Patrícia Martins da Silva Rede – Bibliotecária – CRB-8/5877

Em parceria com:

São Paulo | 2026

Publicada no Brasil por:
Livro Alternativo
www.livroalterntaivo.com.br
CNPJ: 28.657. 494/0001-09

Revista EVOLUÇÃO
ISSN: 2675-2573

SUMÁRIO

Ano VII - Nº 67 - Out. 2026

05 EDITORIAL
Antonio R P Medrado

08 Ciência, Tecnologia & Sociedade
Adeilson Batista Lins

09 Catalog'Art; Naveg'Ações de Estudantes
Isac Chateauneuf

11 ROSA CARDOSO: Uma vida pela educação
Luciana Cardoso de Souza



ARTIGOS

1. REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DA PRÓ-SOCIABILIDADE: UMA ESSÊNCIA INTEGRADORA DA PERSONALIDADE DO ALUNO DA ESCOLA COMANDANTE BULA, NA PROVÍNCIA DO HUAMBO
Alberto Praia Tchinhama 17

2. POLÍTICAS PÚBLICAS PARA AS MICRO, PEQUENAS E MÉDIAS EMPRESAS (MPME) EM ANGOLA: DESAFIOS, INSTRUMENTOS, IMPLEMENTAÇÃO E PERSPECTIVAS PARA O DESENVOLVIMENTO EMPRESARIAL
António Evaristo 22

3. AS INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR EM ANGOLA: DILEMAS E DESAFIOS EM TEMPOS FRATURADOS
Faustino Moma Tchipesse /Miguel Divovo 29

4. AS PROPRIEDADES FUNDAMENTAIS DAS EQUAÇÕES EXPONENCIAIS E SUA APLICAÇÃO NA RESOLUÇÃO DE PROBLEMAS MATEMÁTICOS NO CURSO DE CIÊNCIAS FÍSICAS E BIOLÓGICAS.
Félix Osvaldo Ferreira Chingolo 37

5. A ORIENTAÇÃO PROFISSIONAL E A ESCOLHA DA PROFISSÃO NO CONTEXTO ANGOLANO
Fernando Massi Argentino 44

6. A PARTICIPAÇÃO DO MOTO-TAXISTA NA SUSTENTABILIDADE ECONÔMICA DAS FAMÍLIAS EM ANGOLA: UM ESTUDO DE CASO NO MUNICÍPIO DE CAZENGO, PROVÍNCIA DO CUANZA-NORTE
Fernando Pascoal da Silva/Elisa João Esteves Cazola/Ondina Francisco Futa 49

7. MATEMÁTICA COMO CONSTRUÇÃO COGNITIVA: CONTRIBUIÇÕES DA EPISTEMOLOGIA GENÉTICA
Glaucimer Silva Batista de Almeida 55

8. A ESCOLA TAMBÉM ENSINA PELO ESPAÇO: AMBIENTE FÍSICO, CONFORTO E CONDIÇÕES DE APRENDIZAGEM NA EDUCAÇÃO BÁSICA
Joana Cristina de Barros 59

9. A COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA NO ENFRENTAMENTO AO BULLYING: PREVENÇÃO, INTERVENÇÃO E CONSTRUÇÃO DA CONVIVÊNCIA ÉTICA
Joice Pereira Marques 66

10. O IMPACTO DAS NOVAS TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO NO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM EM ANGOLA
José António Afonso Joaquim 71

11. IMPLEMENTAÇÃO DE LINK DE FIBRA ÓPTICA ENTRE OS POLOS DO INSTITUTO SUPERIOR POLITÉCNICO DEOLINDA RODRIGUES: UM ESTUDO DE VIABILIDADE
José Miguel Kissanga Vunge 79

12. ALGUNS ESTUDOS SOBRE AS EXPETATIVAS COMPORTAMENTAIS DOS ESTUDANTES DIANTE DA APRENDIZAGEM EM ALGUNS PAÍSES EUROPEUS, AMERICANOS E AFRICANOS
Manuel Francisco Neto/Maria Mbuanda Caneca Gunza Francisco 85

13. ENTRE O TEMPO DE ENSINAR E O TEMPO DE APRENDER: OS DESAFIOS DA ORGANIZAÇÃO CURRICULAR NA EDUCAÇÃO BÁSICA
Maria Angela Ferreira Oliveira 90

14. EDUCAÇÃO ANTIRRACISTA: POLÍTICAS E PRÁTICAS NA REDE MUNICIPAL PAULISTANA
Maria Madalena Sampaio Silva 96

15. EDUCAÇÃO, MEMÓRIA E TERRITÓRIO: A VALORIZAÇÃO DAS EXPERIÊNCIAS LOCAIS NA CONSTRUÇÃO DO CONHECIMENTO ESCOLAR
Marissol Caetano Ferreira de Fonte 101

16. A AÇÃO SUPERVISORA NO FORTALECIMENTO DA EDUCAÇÃO DAS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS: DESAFIOS E POSSIBILIDADES NAS UNIDADES ESCOLARES DO MUNICÍPIO DE SÃO VICENTE (SP)
Marli Aparecida Rosa 107

17. FORMAÇÃO DE RECURSOS HUMANOS NA ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA: ESTUDO NO PANGUILA
Milton Gil Zaia Jacinto 113

18. A ESCOLA QUE ESCUTA: PARTICIPAÇÃO ESTUDANTIL E CONSTRUÇÃO DE PRÁTICAS PEDAGÓGICAS DEMOCRÁTICAS
Natalia Gordiano 119

19. TECNOLOGIA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: ENTRE O LÚDICO, O DIDÁTICO E O ÉTICO
NAYANE BRITO VERAS GODINHO HERMISDORF 124

20. VULNERABILIDADE DIFERENCIADA À SECA NO SUL DE ANGOLA: ANÁLISE QUANTITATIVA E MAPEAMENTO POR SENSORIAMENTO REMOTO
Ngombo Rodrigues Lucau/Heidi Morais Quimuanga/ Casimiro Manuel Agostinho 130

21. ESTRATÉGIA PEDAGÓGICA PARA FACILITAR O APRENDIZADO ONLINE AOS ESTUDANTES DO ENSINO SUPERIOR ANGOLANO COM FOCO NO FOVO (FORMATO ONLINE DE VIDEOAULAS)
Pedro Isaac/Mateus Queiroz Tchamolehã 138

22. VACINAÇÃO PSICOLÓGICA NA ÁREA EDUCACIONAL: ALFABETIZAÇÃO EMOCIONAL E PREVENÇÃO NO CONTEXTO ESCOLAR
Rafaela Gois Zirpolo 143

23. LEITURA NA PRIMEIRA INFÂNCIA: MEDIAÇÃO, LITERATURA E FORMAÇÃO DO LEITOR NA EDUCAÇÃO INFANTIL
Roseli Brito Tenório Ramos 149

24. A ESCOLA PARA ALÉM DOS RESULTADOS: A FORMAÇÃO HUMANA EM TEMPOS DE PRODUTIVIDADE EDUCACIONAL
Rosemeire de Araujo Fonseca 155

25. A REFORMA EDUCATIVA E OS DESAFIOS DA PROFISSIONALIZAÇÃO DOCENTE EM ANGOLA
Sabino Lázaro Argentino 160

26. ERROS SILENCIOSOS NO ENSINO REGULAR EM ANGOLA
Santos Kulua João 166

27. A OBRIGATORIEDADE À TRANSFORMAÇÃO DAS PRÁTICAS: A IMPLEMENTAÇÃO DA COMISSÃO DE ACOLHIMENTO ÀS VÍTIMAS DE RACISMO E XENOFOBIA NA EDUCAÇÃO INFANTIL
Tatiana Miranda Lima 174

28. AUDITORIA NO PROCESSO DE CONTROLO INTERNO PARA PREVENÇÃO DE ERROS E FRAUDES NAS PEQUENAS E MÉDIAS EMPRESAS (PME)
Vasco Fragata Moniz 178

29. CONHECIMENTO E PRÁTICA NA TITULAÇÃO DA REACÇÃO WIDAL
Vernete Nginga Sebastião/Violeta Ana Jaime da Silva André 184

30. CONFLITOS FAMILIARES E EFEITOS COLATERAIS DO FENÔMENO ACUSATIVO DO FEITIÇO. SUAS CAUSAS, CONSEQUÊNCIAS E A SUA PREVENÇÃO. OBJETO DE ESTUDO NO MUNICÍPIO DO CHINJENJE-PROVÍNCIA DO HUAMBO.
Walter Albino António Sassoma 189

31. FURTOS ESCOLARES NO ENSINO PRIMÁRIO E SUA INFLUÊNCIA NO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM DOS ALUNOS: CASO DA ESCOLA PRIMÁRIA Nº 5077, MUNICÍPIO DE CALUMBO, ZANGO IV
Wilder Dala Quinjango 195

32. AS VANTAGENS E DESVANTAGENS DA VENDA AMBULANTE DESORDENADA EM CACUACO DE 2021/2023
Zacarias Kameia 201

Revista a EVOLUÇÃO
ISSN 2675-2573
@primeiraevolucao
https://primeiraevolucao.com.br

O IMPACTO DAS NOVAS TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO NO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM EM ANGOLA

José António Afonso Joaquim[1]

RESUMO: O presente estudo visa explorar, elucidar e analisar o impacto que as novas tecnologias da informação representam no processo de ensino e aprendizagem em Angola. O objetivo é identificar o impacto e os benefícios das novas tecnologias da informação no processo de ensino e aprendizagem em Angola. A pesquisa adopta uma abordagem quantitativa, de carácter exploratório e descritivo, fundamentada em revisão sistemática da literatura, quanto aos métodos de recolha de dados, foram utilizados a entrevista semiestruturada e a observação. Os resultados demonstram que, quando adequadamente implementadas, as Novas Tecnologias de Informação contribuem para a melhoria do desempenho académico, aumento da motivação dos estudantes e fortalecimento da qualidade do ensino. O seu sucesso depende de políticas públicas consistentes, investimentos em infraestrutura digital e programas de capacitação especialmente para professores e gestores educacionais. Conclui-se que as novas tecnologias de Informação representam uma oportunidade estratégica para o desenvolvimento da educação em Angola, podendo contribuir significativamente para a inovação pedagógica e para a formação de cidadãos preparados para os desafios da sociedade digital, logo, a maximização dos seus benefícios requer açcões coordenadas entre Estado Angolano, instituições de ensino e outros atores sociais, para garantir uma implementação inclusiva, sustentável e equitativa.

Palavras-chave: Novas tecnologias de Informação. Ensino. Aprendizagem. Educação. Angola.

INTRODUÇÃO

Estamos a viver uma época em que a humanidade alcançou grande desenvolvimento. Esta nova sociedade com organizações baseadas na aprendizagem cujo capital mais valioso é o ser humano, é baseado em um desenvolvimento tecnológico sem precedentes. A rápida evolução das tecnologias como computadores, internet, dispositivos móveis e recursos digitais, tem transformado o processo de ensino e aprendizagem, abrindo novas possibilidades e desafios para educadores e estudantes.

Deve-se ter em conta que a escola do futuro não anulará a necessidade de um modelo de ensino e aprendizagem que misture o ensino tradicional e as novas tecnologias de informação, Paiva (2007).

É importante compreender de forma abrangente o impacto dessas novas tecnologias no contexto educacional angolano. Porém, a implementação eficaz e significativa dessas ferramentas requer uma análise cuidadosa de seus efeitos nas práticas pedagógicas e na aprendizagem dos estudantes.

Os avanços das novas Tecnologias de Informação poderão revolucionar a pedagogia do século XXI, da mesma forma que a inovação de Gutenberg revolucionou a educação a partir do século XV (Belloni, 1999)

A presente pesquisa visa analisar o impacto das novas tecnologias da informação no processo de ensino e aprendizagem em Angola, pelo que realizar-se-á um estudo abrangente que explorará as vantagens, desvantagens e oportunidades que surgem com a integração dessas tecnologias no ambiente educacional angolano.

Os resultados desta pesquisa forneceram um panorama claro e fundamentado sobre o impacto das novas tecnologias da informação no processo de ensino e aprendizagem em Angola, contribuindo assim, para a

1 Mestre em Direcção Estratégica em Tecnologias de Informação pela Universidade Europea Del Atlántico, Espanha. Docente do Instituto Superior Politécnico Ndunduma, Cuito-Bié, Angola

Orcid: https://orcid.org/0009-0005-5860-5680 / E-mail: josejoaquimagp@gmail.com

formulação de políticas educacionais mais adequadas, orientando ações para maximizar os benefícios e superar os desafios associados à integração das tecnologias da informação.

PROBLEMA DE PESQUISA

Qual é o impacto e os benefícios das novas tecnologias de informação no processo de ensino e aprendizagem em Angola?

OBJETIVO GERAL

Identificar o impacto e os benefícios das novas tecnologias da informação no processo de ensino e aprendizagem em Angola.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Apresentar as tecnologias da informação actualmente utilizadas no contexto educacional angolano
- Descrever os benefícios e desafios da integração das novas tecnologias no processo de ensino e aprendizagem em Angola
- Compreender a percepção dos professores em relação ao uso das novas tecnologias e suas práticas pedagógicas
- Analisar a percepção dos estudantes em relação ao uso das novas tecnologias e seu impacto no processo de aprendizagem
- Propor estratégias e recomendações para promover uma integração eficaz e significativa das tecnologias da informação no processo de ensino e aprendizagem em Angola.

METODOLOGIA

Para responder os objectivos propostos, a presente pesquisa adopta uma abordagem quantitativa de natureza exploratória e descritiva. A pesquisa quantitativa revelou-se adequada para o presente estudo pela sua objetivação do fenômeno; hierarquização das ações de descrever, compreender, explicar, precisão das relações entre o global e o local em determinado fenômeno; observância das diferenças entre o mundo social e o mundo natural, respeito ao caráter interativo entre os objetivos.

Quanto aos procedimentos metodológicos, optou-se pela pesquisa bibliográfica, feita a partir do levantamento de referências teóricas já analisadas, e publicadas por meios escritos e eletrônicos, como livros, artigos científicos, páginas de web sites, tendo em vista que é importante o desenvolvimento de determinadas investigações científicas que se utilize materiais publicados por pesquisadores que já estudaram o tema em questão.

PESQUISA BIBLIOGRÁFICA

Qualquer trabalho científico inicia-se com uma pesquisa bibliográfica, que permite ao pesquisador conhecer o que já se estudou sobre o assunto. Existem, entretanto, pesquisas científicas que se baseiam unicamente na pesquisa bibliográfica, procurando referências teóricas publicadas com o objetivo de recolher informações ou conhecimentos prévios sobre o problema em estudo.

Foi realizada revisão bibliográfica exploratória na literatura especializada, cuja escolha destes trabalhos científicos, armazenados em repositórios de acesso aberto, fez-se a partir dos títulos dos trabalhos e metadados do texto.

COLETA DE DADOS

Para o desenvolvimento de toda investigação é preciso ter em conta os métodos e técnicas de investigação científica para coleta de dados que servirão para manter contacto com a realidade e perceber melhor o fenómeno em seu contexto natural (Marconi & Lakatos, 2017).

Para o desenvolvimento desta pesquisa, foi utilizada a entrevista semiestruturada. As entrevistas qualitativas são pouco estruturadas, e o entrevistador geralmente está interessado em compreender o significado atribuído pelos sujeitos e eventos, situações, processos ou personagens que fazem parte do dia a dia e possui um roteiro e os pontos tratados com o respondente, visto que a entrevista constitui uma das principais técnicas para coleta de dados.

REFERENCIAL TEÓRICO

CONTEXTUALIZAÇÃO TEMPORAL DAS TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO NO PROCESSO EDUCATIVO

A história das Tecnologias de Informação no contexto educativo remonta a várias décadas, com progressos ao longo do tempo.

De referir que de acordo com Koch (2012), a Revolução Industrial consistiu um conjunto de mudanças tecnológicas com profundo impacto no processo produtivo a nível econômico e social. Iniciada na Grãbretanha em meados do século XVIII expandiu-se pelo mundo a partir do século XIX. Ela significou a substituição da ferramenta pela máquina e a divisão do trabalho, contribuindo para consolidar o capitalismo como modo de produção dominante.

A inserção das Novas Tecnologias na Educação começou pela esfera administrativa, seguida após alguns anos pelo uso do computador em práticas pedagógicas isoladas sem que essa tecnologia trouxesse efetivas contribuições aos processos de ensinar e aprender das áreas curriculares, constituindo está uma forma elementar de uso. Almeida (2012).

De acordo com Malavoloneke (2021), o primeiro trimestre de 2020 viu uma desaceleração económica em larga escala no nosso país, à medida que a disseminação do novo vírus corona aumentou em

número e em extensão geográfica. Fomos obrigados a fechar as Instituições, os voos ficaram largos meses em terra e por via do estado de emergência e de situação de calamidade, milhões de pessoas em todo o país foram forçadas a permanecer em casa e socialmente distantes das outras. Notou-se um aumento imediato do tráfego de rede, por causa do trabalho remoto.

As tecnologias da informação são ferramentas que ajudam na aprendizagem com mais dinamismo, desde que os professores programem, planejem, lancem estratégias no intuito de mediar o processo de ensino e aprendizagem. Castro (2001)

Almeida (2012), corrobora do mesmo pensamento, porém, o autor que, os educadores que não utilizam as Tecnologias de informação disponíveis dentro do processo de ensino estão directamente ligados ao retrocesso, visto que os alunos da era da informação estão e querem se actualizar constantemente, e é preciso fazer essa reflexão seriamente.

Segundo Gomes (2015), as tecnologias de informação renovam-se a cada dia, proporcionando novas dinâmicas e oportunidades ao processo educativo, logo, é importante ter na sala de formação e fora dela, uma ferramenta tão importante como a Internet (rede mundial de computadores) que nos transporta virtualmente para qualquer parte, que nos esclarece qualquer dúvida quase instantaneamente, que nos permite comunicar, efetivamente, de forma síncrona ou assíncrona. Nesta era da globalização e de sociedade do conhecimento, é indispensável e fundamental o uso das novas Tecnologias de Informação e Comunicação nas Instituições de ensino técnico-profissional.

Ensinar e aprender são os desafios maiores que enfrentamos em todas as épocas, e particularmente agora em que estamos pressionados pela transição do modelo de gestão industrial para o da informação e do conhecimento Moran (2011).

Mais do que utilizar as TIC para reforçar as práticas tradicionais, o professor deverá desempenhar um papel fundamental na ajuda aos alunos na estruturação da informação recolhida, na integração e na articulação da mesma. Segundo Daniel Filmus “o novo papel da escola deve ser ensinar os alunos como buscar, classificar, e interpretar a informação: quando, como e em que condições utilizar o conhecimento e como produzir o conhecimento Filmus, (2004).

TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO NO CONTEXTO EDUCACIONAL ANGOLANO

A República de Angola, na pessoa de seu Presidente, João Manuel Gonçalves Lourenço, ao abrigo das suas competências legais, autorizou e tornou legal o processo de ensino a distância, por via do Decreto Presidencial nº 59/20 – de 3 de Março, publicado em Diário da República.

Com aprovação desta Lei, o Governo Angolano marca um importante avanço e promoção das novas tecnologias de informação no sector educativo, visto que a integração das novas tecnologias da informação no processo de aprendizagem tem sido uma tendência global, e Angola não tem ficado alheia a essa realidade.

De acordo com Costa e Santos (2022), O surgimento das metodologias ativas aumenta a construção do saber proporcionando ao aluno a oportunidade de sair do aspecto passivo de ouvinte para o participativo, abrindo novos campos de formas de ensinar e aprender no qual o aluno passa a ser responsável pela construção dos conhecimentos, e aquisição dos saberes, ademais de aprender a investigar.

Baseando-se neste pensamento, apraz-me contribuir que com o acesso a essas novas tecnologias de informação os indivíduos adquirem, organizam e desenvolvem novas informações, ideias e compreensões, envolvendo assim, uma capacidade de pensar, raciocinar, analisar, sintetizar e aplicar informações de maneira significativa, construção do conhecimento a partir da experiência direta e da interação com o ambiente. Isso pode envolver a observação, a experimentação, a leitura, a discussão, entre outras formas de envolvimento com o mundo ao nosso redor, construção progressiva, onde novas informações são relacionadas ao conhecimento existente, ampliando e aprofundando a compreensão e a construção do conhecimento pela influência da interação social.

Por exemplo; no dia 12 de Julho de 2023, o Presidente da República de Angola, João Manuel Gonçalves Lourenço, inaugurou a primeira escola de Rede, na Capital do País em Luanda, uma plataforma para formação avançada em programação e codificação, cuja matriz é Francesa e dispõe de núcleos em dezenas de Países ao redor do Mundo.

Segundo Moran (1994), pensar em um modelo de formação continuada de professores, permite trazer respostas rápidas e eficazes face aos desafios enfrentados pelos docentes com alunos que vivem em ambientes cada vez mais desafiadores e informatizados.

Grinspun (1999) enfatiza que educação e políticas de ciências e tecnologia, ocupam lugar de centralidade nas decisões políticas em termos de qualificação dos recursos humanos, exigência de novos padrões de desenvolvimento.

Baseando no pensamento de Grispun, importa ressaltar que o uso das novas tecnologias e acesso à internet tem permitido o acesso a recursos digitais e programas educacionais, facilitando a pesquisa e o desenvolvimento de habilidades de busca de conhecimento. No entanto, é importante ressaltar que o acesso à internet ainda é um desafio em algumas regiões rurais do país, pelo que as plataformas de aprendizagem online têm se tornado uma tendência crescente em Angola, oferecendo cursos e materiais educacionais em diversos formatos, permitindo a

aprendizagem autônoma e flexível. Essas plataformas podem ser especialmente úteis para superar desafios relacionados à escassez de professores em algumas áreas remotas do país.

O governo Angolano tem feito algum esforço para que estejamos no bom caminho de tecnologias e informação, com abertura de Mediatecas que ainda não é em todo País, com abertura e expansão de algumas rádios, agora recentemente e possivelmente haverá mais operadora de telefonia móvel, ainda sim com o Satélite que ficou em águas de bacalhau. Mas ainda falta muito mais investimentos tanto em recursos humanos como técnicos, ideias como bolsas de estudos massiva e não selectiva para juventude nas melhores e maiores Universidades do mundo, equipar os nossos centros de investigação científica e as nossas Universidades, captar e cooptar investimentos de empresas tecnológicas no estrangeiro seriam algumas que poderíamos ter, para que as ferramentas de informação e comunicação estivessem ao alcance de muita gente.

SISTEMA LEGISLATIVO ANGOLANO DAS NOVAS TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO NO CONTEXTO EDUCATIVO

Como em qualquer País do Mundo, em Angola, é fundamental destacar a necessidade premente de estabelecer leis e regulamentos que organizem e normatizem o funcionamento educacional, tendo em conta as novas tecnologias de informação. Não obstante, é essencial considerar a criação do cargo de docente de Informática, com a missão específica de promover a alfabetização digital dos alunos. Isso não apenas proporcionaria um espaço de aprendizagem atualizado, mas também abriria oportunidades para um crescimento integral dos estudantes, alinhando-os com as crescentes demandas da sociedade contemporânea.

A regularização e implementação de legislação adequada no processo educativo é crucial para garantir que as salas de informática nas escolas funcionem de maneira eficiente e segura. Essas leis podem estabelecer diretrizes para a manutenção e atualização do equipamento, bem como para a segurança dos dados e da infraestrutura. Além disso, podem abordar questões relacionadas ao uso responsável da tecnologia e à proteção da privacidade dos alunos.

De acordo a I Sério do Diário da República de Angola, a Lei de Base do Sistema Educativo Angolano é a Lei nº 32_20 de 12 de Agosto que altera a Lei 17_16 de 7 de Outubro.

Ao abrigo do Decreto nº202/11 – Regulamento das Tecnologias e dos Serviços de Informação em Angola, na II Secção, referente a Educação e Formação, estabelece:

ARTIGO 12.º

Promoção das TIC na área da educação e da formação

Incumbe aos titulares dos departamentos ministeriais que tutelam os sectores da educação, do ensino e das comunicações electrónicas, a concepção e desenvolvimento de sistemas e processos electrónicos na área da educação e no ensino, bem como a promoção da criação de conteúdos digitais com interesse educativo e formativo, com o objectivo de garantir a melhoria do ensino e das qualificações dos cidadãos através da utilização das tecnologias digitais, a participação da comunidade angolana nos processos de ensino e a inclusão digital.

ARTIGO 13.º

Sistema de gestão do sistema da educação e do ensino

Compete aos titulares dos departamentos ministeriais que tutelam os sectores da educação e do ensino a criação e implementação de um sistema centralizado de gestão dos processos educativos, com recurso às infraestruturas de comunicações electrónicas, em especial à rede privativa do Estado, tendo em vista:

a) Dotar as entidades com competências e atribuições na gestão da educação de uma estrutura estável e transparente para a gestão das actividades de ensino e educação;

b) Permitir uma melhor e mais eficiente recolha, tratamento e acesso à informação, evitando a sua duplicação;

c) Facultar, de forma eficiente, informação para apoio à decisão, tendo em vista avaliar o sucesso das políticas implementadas e adequar as mesmas aos resultados obtidos.

TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO UTILIZADAS NO PROCESSO EDUCATIVO ANGOLANO

De acordo com Paiva (2007), deve-se ter em conta que a escola do futuro não anulará a necessidade de um modelo de ensino-aprendizagem que misture o ensino tradicional e as TICs.

Em Angola, as escolas estão gradualmente adotando e utilizando diversas tecnologias no processo de ensino e aprendizagem, pelo que os usos dessas tecnologias variam de acordo com a disponibilidade de recursos, infraestrutura e investimentos feitos por cada instituição. Dentre as novas tecnologias de informação utilizadas nas instituições de ensino em Angola destacam-se:

1. Projetores multimídia: Servem para mostrar conteúdos digitais, como apresentações, vídeos e recursos interativos em uma tela grande. Esses projetores facilitam a visualização e compartilhamento de informações com toda a turma, enriquecendo as aulas e tornando-as mais dinâmicas.

Dos sete princípios que devem estar subjacentes à concepção de um documento multimídia

propostos por Mayer (2000), o primeiro elucida que, os alunos aprendem melhor quando se combinam palavras e imagens do que só palavras.

Projetores multimídia podem ser utilizados em sala de aula como possibilidades interativas de produção de aprendizagem e de mobilização do conhecimento. O vídeo não é interativo, já o computador, hipertextual, tem essência interativa. Mas o professor pode inverter a natureza comunicacional de cada um, pois esta pode ser sua opção crítica, sua autoria.

2. Computadores e laptops: Em Angola, as escolas estão investindo em computadores e laptops para uso em salas de aula, laboratórios de informática e centros de recursos. Esses dispositivos permitem que os estudantes acessem recursos digitais, realizem pesquisas, criem e editem documentos, e desenvolvam habilidades tecnológicas básicas.

3. Recursos digitais e aplicativos educacionais: Em Angola, as instituições de ensino estão adotando cada vez mais recursos digitais, como e-books, vídeos educacionais, simuladores e aplicativos educacionais. Esses recursos oferecem uma ampla variedade de conteúdos interativos, permitindo que os estudantes aprendam de forma mais envolvente e personalizada.

O uso dos diferentes recursos digitais e aplicativos educacionais têm atualmente grande poder pedagógico dinamizando o processo de aprendizagem, logo, se torna cada vez mais necessário que a escola se aproprie dos recursos tecnológicos, tornando cada vez mais ágil, rápido e altamente dinâmico o processo de ensino e aprendizagem.

4. Internet e redes sem fio: Tem a ver com a disponibilidade de conectividade à Internet é essencial para o acesso a recursos online, pesquisa e colaboração. Muitas instituições de ensino estão estabelecendo redes sem fio em suas instalações, permitindo que estudantes e professores se conectem à Internet e utilizem recursos online de forma mais conveniente.

5. Quadros interativos: Referem-se aos quadros brancos interativos (IWBs), que estão sendo utilizados como substitutos modernos dos quadros-negros tradicionais. Esses quadros permitem que os professores apresentem informações de forma interativa, utilizando recursos multimídia, anotações digitais e interações táteis.

6. Dispositivos móveis: Educadores e educandos em Angola estão usando dispositivos móveis, como smartphones e tablets, para acessar aplicativos educacionais, recursos online e ferramentas de produtividade. Esses dispositivos oferecem mobilidade e flexibilidade no acesso a informações e na realização de atividades de aprendizagem.

7. Plataformas e ambientes virtuais de aprendizagem: Vários estabelecimentos de ensino estão cada vez mais implementando plataformas e ambientes virtuais de aprendizagem, onde os estudantes podem acessar materiais do curso, participar de fóruns de discussão, enviar tarefas e interagir com seus colegas e professores online.

DESAFIOS A SEREM SUPERADOS

De acordo com Reyes e Rodríguez (2019), a não existência de estudos sobre competências investigativas e uso das novas tecnologias digitais da informação e comunicação na educação, para os autores, “As tecnologias digitais de informação e comunicação nos últimos decênios se posicionaram como fator de transformação em todos os cenários de atuação do ser humano.

Santos e Barreiro (2025), defendem que um dos desafios no processo de ensino e aprendizagem em Angola consiste em ampliar a utilização efetiva das novas tecnologias de informação, através do investimento em infraestruturas digitais que favoreçam a interação entre docentes e discentes e contribuam para uma aprendizagem mais significativa.

Segundo Faustino et al. (2022), a integração das novas tecnologias de informação no ensino superior de Angola exige sobretudo a superação de dificuldades metodológicas e o reforço da formação dos docentes, de modo a melhorar a utilização das plataformas digitais no processo de ensino e aprendizagem.

Neste sentido, a introdução de novas práticas pedagógicas com a utilização das novas tecnologias da informação na atualidade é um passo crucial para a melhoria do sistema educacional, não apenas em Angola, mas em todo o mundo. No entanto, para que essas práticas sejam eficazes, é fundamental que elas sejam integradas em um projeto de gestão pedagógica abrangente.

Dentre os principais desafios, a capacitação dos educadores no uso das Tecnologias de Informação e Comunicação é uma etapa essencial. Os cursos de formação contínua são um meio eficaz de capacitar os professores para superar as barreiras que podem surgir devido à inadequação curricular e à falta de preparo dos envolvidos no sistema nacional de ensino de Angola.

Outro desafio é reconhecer que a resistência ao uso das novas tecnologias nas escolas é uma preocupação legítima. Muitos professores e diretores escolares podem sentir-se desconfortáveis com a tecnologia devido à falta de familiaridade ou confiança. É crucial abordar essa resistência por meio de uma abordagem de capacitação que seja inclusiva, incentivando a aprendizagem gradual e oferecendo suporte contínuo.

O Executivo angolano tem um papel fundamental a desempenhar nesse processo. Superar as divergências e fornecer formação adequada aos docentes são desafios significativos, mas também são essenciais para melhorar a qualidade do processo de

ensino e aprendizagem em todo o país. Essa é uma aposta que pode render dividendos significativos, preparando os alunos angolanos para enfrentar os desafios do século XXI e contribuindo para o desenvolvimento educacional e econômico do país.

Na atualidade, e de acordo os desafios que se impõem, a integração das novas tecnologias na educação de Angola é um passo crítico para uma educação de qualidade no século XXI. Isso requer esforços coordenados, incluindo formação de professores, infraestrutura tecnológica e uma abordagem inclusiva para superar a resistência. O investimento nesse processo representa um compromisso com o futuro educacional e econômico de Angola.

Todavia, a formação contínua dos professores e gestores escolares é fundamental para resolver diversos desafios enfrentados pela educação na era digital e globalizada, permitindo que os educadores adquiram as habilidades e conhecimentos necessários para efetivamente integrar as tecnologias digitais em suas práticas pedagógicas. Isso vai muito além de simplesmente utilizar ferramentas digitais; envolve a compreensão de como essas ferramentas podem enriquecer a experiência de aprendizagem dos alunos e promover uma educação mais eficaz e envolvente.

RESULTADOS DA PESQUISA

Os resultados aqui expostos estão apresentados de maneira clara e concisa, alinhados com os objectivos e derivam da análise quantitativa conduzida de acordo com as técnicas estatísticas, fornecendo uma visão numérica precisa dos fenômenos estudados, complementado por uma análise qualitativa, proporcionando assim uma compreensão mais profunda.

Gráfico nº1: Idade dos entrevistados



Com uma idade que varia dos 10 aos 55 anos de idade, as mesmas foram divididas por escalas, para ajudar melhor na análise. Na escala de 10-35 anos de idade temos 10 inqueridos (40%), enquanto na escala dos 36-45 anos de idade temos 15 (50%) e na escala dos 46-55 temos 5 (10%).

Metade dos entrevistados são professores com níveis académicos que variam de Licenciados, Mestres e Doutores e a outra metade corresponde aos alunos dos níveis básico até ao superior. Esta divisão permitiu obter resultados mais equilibrados e maior compreensão.

Gráfico nº2: Tecnologias usadas como meio de ensino e aprendizagem



De acordo com os resultados obtidos sobre a tecnologias da informação que actualmente utilizam como meio de ensino ou de aprendizagem, o Smarthphone é um dos equipamentos tecnológicos mais usado com muita frequência (sempre), seguido do computador portátil e tablet respectivamente.

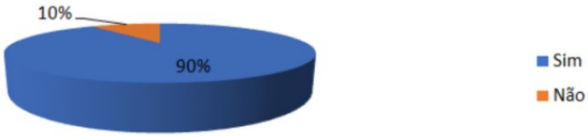
Tendo em conta este resultado, e seguro afirmar que tal escolha foi pelo facto de serem equipamentos móveis e de fácil transportação, que ajudam e muito no processo de ensino e aprendizagem

Gráfico nº3: Tecnologias de Informação utilizadas em actividades colaboraticas



Relativamente as tecnologias de informação que utilizadas para actividades colaborativas, os alunos e professores têm procurado utilizar diferentes modalidades, de modo a diversificar as metodologias de ensino. O Zoon, Os Mapas Conceptuais têm sido as metodologias mais usadas que ajudam a explorar as capacidades de debates e emissão de opiniões.

Gráfico nº4: Opinião dos inqueridos em fazer o uso da novas Tecnologias de Informação em actividades educativas



Apesar da maioria dos entrevistados afirmarem que devem fazer o uso das novas tecnologias, alguns entrevistados não de opinião contrária, porque segundo eles, uso das novas tecnologias de informação nas actividades educativas tornam os professores e alunos mais preguiçosos e bastantes limitados de desenvolver as suas actividades cognitivas.

Este resultado reforça a necessidade de maior integração das novas tecnologias de informação do processo de ensino e aprendizagem

A última questão serviu para saber se o uso das novas tecnologias da Informaçao tem ajudado no teu desempenho de ensino ou de aprendizagem.

Todos os inqueridos afirmaram positivamente que sim. Com esta unanimidade na resposta significa que definitivamente o uso das novas tecnologias da Informação tem ajudado de forma significativa para o desempenho do processo de ensino e aprendizagem.

Tendo em conta a era digital e o dinamismo do século em que estamos onde tudo se vincula em torno das novas tecnologias de informação a formação dos

professores no uso das novas tecnologias da informação influencia o processo de ensino e aprendizagem em Angola tornou-se um recurso indispensável e decisivo.

DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Os resultados aqui apresentados permitiram entender a percepção de professores e alunos sobre à utilização das novas Tecnologias de Informação e Comunicação no processo de ensino e aprendizagem em Angola.

Sobre a caracterização dos participantes, verificou-se uma distribuição por diferentes faixas etárias, o que permitiu reunir percepções de indivíduos com experiências e níveis de contacto com as tecnologias distintos. Esta seleção da amostra permitiu confrontar as percepções de quem utiliza as tecnologias na perspectiva de ensino com aquelas apresentadas por quem as utiliza predominantemente na perspectiva de aprendizagem.

os resultados demonstram que o smartphone constitui o equipamento de utilização mais frequente, relativamente aos dispositivos tecnológicos utilizados actualmente como meios no processo de ensino e aprendizagem. Este resultado pode estar relacionado pelo facto de ser um equipamento de uso quotidiano, com as características de mobilidade, acessibilidade e facilidade de utilização.

O Zoom e os mapas conceptuais constituem às tecnologias e ferramentas mais utilizadas para actividades colaborativas. A utilização destas ferramentas demonstra uma tendência para a adopção de metodologias que procuram ultrapassar o modelo tradicional, constituindo um aspecto importante da discussão pois demonstra que a integração das novas tecnologias no ensino não deve ser entendida simplesmente como substituição dos métodos tradicionais por ferramentas tecnológicas.

Outro elemento importante é o facto de Todos os participantes afirmaram que a utilização das novas tecnologias tem contribuído positivamente para o seu desempenho, logo, esta unanimidade demonstra uma percepção bastante favorável sobre o potencial das tecnologias enquanto instrumentos de apoio ao processo de ensino.

Neste sentido, apraz-se aferir que os resultados apresentados permitemfirmar que existe uma relação positiva percebida entre a utilização das tecnologias e o processo de ensino e aprendizagem. Esta relação deve ser exatamente compreendida, visto que a eficácia das novas tecnologias dependem de factores como a preparação dos professores, a disponibilidade de equipamentos, o acesso à Internet, a qualidade dos conteúdos digitais, as condições das instituições e as competências digitais dos utilizadores.

De modo geral, os resultados apresentados indicam que as novas tecnologias já constituem uma importante ferramenta de apoio ao processo de ensino e aprendizagem em Angola. O domínio do smartphone, a utilização de ferramentas colaborativas, a percepção positiva dos participantes e a unanimidade quanto à contribuição das tecnologias para o desempenho educativo demonstram a relevância desses recursos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente artigo proporcionou uma compreensão mais profunda do impacto e benefícios das novas tecnologias da informação no processo de ensino e aprendizagem em Angola. Os objetivos delineados foram alcançados através de uma abordagem meticulosa que envolveu a identificação do impacto e benefícios dessas tecnologias, a apresentação das tecnologias da informação atualmente em uso, a descrição dos desafios e benefícios de sua integração, a análise das percepções dos professores e estudantes, e a proposição de estratégias para uma integração mais eficiente.

Ao longo da pesquisa, foi possível identificar que as novas tecnologias da informação têm um impacto considerável no ensino e aprendizagem em Angola, pelo que a ampliação do acesso à informação, a flexibilidade no processo de aprendizado e o estímulo à participação ativa dos estudantes são benefícios notáveis. Logo, é crucial estar ciente dos desafios associados, como a disparidade de acesso e a necessidade de uma infraestrutura robusta.

As tecnologias atualmente utilizadas revelaram uma diversidade de ferramentas, desde plataformas de ensino online até recursos interativos. Esta variedade destaca a adaptabilidade do sistema educacional angolano à era digital, ao mesmo tempo em que ressalta a importância de considerar as disparidades de acesso entre as diferentes regiões.

No que tange integração das novas tecnologias no processo educacional em Angola, constitui grande desafio. Questões como a formação de professores e a disponibilidade de recursos financeiros surgiram como obstáculos significativos. No entanto, os benefícios, incluindo a motivação dos alunos e a personalização do aprendizado, sugerem que os desafios podem ser superados com estratégias adequadas.

A presente pesquisa mostrou que a percepção dos professores em relação às novas tecnologias é amplamente positiva, mas muitos expressam a necessidade de apoio contínuo. Os estudantes, por sua vez, demonstraram entusiasmo em relação ao uso dessas tecnologias, mas destacaram a necessidade de garantir que todos os alunos tenham igualdade de acesso.

Tendo em conta os resultados obtidos, foram propostas estratégias e recomendações para promover uma integração mais eficaz e significativa das tecnologias da informação. Isso inclui programas contínuos de formação para professores, iniciativas para melhorar a infraestrutura digital e políticas que garantam a equidade no acesso às tecnologias.

Essas recomendações incluem o monitoramento e avaliação do impacto das tecnologias no processo de ensino e aprendizagem, o investimento em infraestrutura tecnológica, promoção, colaboração e interação entre estudantes e professores, formação e capacitação aos professores, disponibilidade de recursos digitais relevantes e de qualidade.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA, Maria Elizabeth Bianconcini (2012). Integração das tecnologias de informação e comunicação na educação do Brasil e de Portugal. 35 São Paulo.

ANGOLA (2020) Lei nº 32_20 de 12 de agosto que altera a Lei 17_16 de 7 de outubro Lei de Bases do Sistema de Educação e Ensino. Diário da República, Órgão oficial da República de Angola. I Série, Nº 123 https://es.scribd.com/document/472539383/Lei-n-32-20-que-altera -a-lei-17-16-lei-de-bases-do-sistema-de-educacao-pdf

ANGOLA (2011) Decreto nº 202/11 Regulamento das Tecnologias e Serviços de Informação, Órgão oficial da. República de Angola https://www.angolex.com/paginas/decreto-legislativo-presidencial/regulamento-das-tecnologias-e-dos-servicos-de-informacao.html

ANGOLA (2020). Decreto Presidencial nº 59/20 – de 3 de Março, publicado em Diário da República de Angola no dia 3 de Março de 2020.

BELLONI, Maria Luiza (1999). Educação a Distância. Campinas: Associados.

CASTRO, Cláudio de Moura (2001). Educação na era da informação. São Paulo. Cortez.

FAUSTINO Arnaldo, SULMA Rosa Herrera-Cuesta, DAYANNIS Davis-Blanco, & WONGO-GUNGULA Eurico (2022). Towards a transformation of Angolan society: ICT and COVID-19 in higher education. Revista Electrónica Educare, 26(3), 441–462. https://doi.org/10.15359/ree.26-3.25

FILMUS, Daniel (2004). Breves reflexões sobre a escola do futuro e apresentação da experiência. Brasil: Cortez Editora.

GOMES, Maria João (2015); Meio Século de TIC na Educação, "Half a Century of ICT in Education. Braga, Portugal, p.163.

COSTA, Mário Graça da & SANTOS, María Aparecia (2022). Os desafios da educação no século xxi no município do Bailundo (Angola): um olhar para as exigências actuais usando as NTIC. MLS Educational Research, 6(2), 215-231. doi: 10.29314/mlser.v6i2.730.

GRINSPUN, Mirian Paura Sabrosa Zippin (1999). Educação tecnológica: desafios e perspectivas. São Paulo

KOCH, Sandra Maria (2012). Formação continuada de professores para a educação inclusiva: desafios de aprender e ensinar em ambientes virtuais (Dissertação de Mestrado Profissional, Universidade Frivale).

MALAVOLONEKE, Celso (2021). Nova Gazeta GEM. Angola Global Media.

MARCONI, Marina de Andrade & LAKATOS, Eva Maria (2017). Metodologia do Trabalho Científico (8ª ed.). São Paulo. Atlas.

MAYER, Richard (2000). Multimedia Learning The Cambridge Handbook of Multimedia Learning. 3. ed. New York: v. 32, n. 1.

MORAN, José Manuel (2004). Os novos espaços de atuação do educador com as tecnologias. In J. P. Romanowski et al. (Orgs.), Conhecimento local e conhecimento universal: Diversidade, mídias e tecnologias na educação (Vol. 2, pp. 245–253). Champagnat.

PAIVA, João (2007). O Fascínio de Ser Professor. Texto Editores.

REYES, Carlos Enrique George & RODRÍGUEZ Lilian Ivetthe Salado (2019). Competencias investigativas con el uso de las TIC en estudiantes de doctorado. Apertura (Guadalajara, Jal.), 11(1), 40-55. https://www.redalyc.org/journal/688/68863299003/html/ .

SANTOS Sebastião & BARREIRO Fernando. (2025). A utilização das TICs no processo de ensino-aprendizagem no ensino superior angolano. RICA-KIANDA: Revista de Inovação e Investigação Científica da Universidade de Luanda, 1(1), 32–53. https://doi.org/10.65754/rica-kianda.v1i01.150



https://doi.org/10.52078/8mwejh64

ISSN 2675-2573

COORDENAÇÃO:

Prof. Dr. Manuel Francisco Neto

Profa. Ma. Maria Mbuanda Caneca Gunza Francisco

Profa. Esp .Vilma Maria da Silva

AUTORES(AS):

Alberto Praia Tchinhama
António Evaristo
Faustino Moma Tchipesse
Miguel Divovo
Félix Osvaldo Ferreira Chingolo
Fernando Massi Argentino
Fernando Pascoal da Silva
Elisa João Esteves Cazola
Ondina Francisco Futa
Glaucimer Silva Batista de Almeida
Joana Cristina de Barros
Joice Pereira Marques
José António Afonso Joaquim
José Miguel Kissanga Vunge
Manuel Francisco Neto
Maria Mbuanda Caneca Gunza Francisco
Maria Angela Ferreira Oliveira
Maria Madalena Sampaio Silva
Marissol Caetano Ferreira de Fonte
Marli Aparecida Rosa
Milton Gil Zaia Jacinto
Natalia Gordiano
Nayane Brito Veras Godinho Hermisdorf
Ngombo Rodrigues Lucau
Heidi Morais Quimuanga
Casimiro Manuel Agostinho
Pedro Isaac
Mateus Queiroz Tchamolehã
Rafaela Gois Zirpolo
Roseli Brito Tenório Ramos
Rosemeire de Araujo Fonseca
Sabino Lázaro Argentino
Santos Kulua João
Tatiana Miranda Lima
Vasco Fragata Moniz
Vernete Nginga Sebastião
Violeta Ana Jaime da Silva André
Walter Albino António Sassoma
Wilder Dala Quinjango
Zacarias Kameia

Indexadores:

Crossref · CiteFactor Academic Scientific Journals · Google Acadêmico · sumários.org Sumários de Revistas Brasileiras

Filiada à:

ABEC BRASIL Associação Brasileira de Editores Científicos · ISSN International Standard Serial Number Brazil · ibict Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia · doi

Produzida exclusivamente com utilização de softwares livres

debian · Scribus Desktop Publishing · LibreOffice The Document Foundation · gimp · Inkscape · Platform & workflow by OJS / PKP

Parceiros:

VAKUETO TUDILONGUI

ISPO ZANGO